

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES ESCOLARES: INTERAÇÕES COM A RESERVA BIOLÓGICA DO LAMI

Coordenador: SERGIO LUIZ DE CARVALHO LEITE

Autor: JOÃO PEDRO IZÉ JARDIM

A conscientização e a sensibilização em relação às questões ambientais torna-se uma necessidade na atualidade, quando ocorrem significativas mudanças antrópicas na natureza. Modificações em padrões regionais de chuvas, temperaturas e outras variáveis climáticas evidenciam a intensidade da interferência humana nos processos naturais. O chamado "alerta global" parece conter no próprio nome a sua razão de ser, originado no modo de vida moderno e globalizado. As discussões entre os pesquisadores do Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas(IPCC) da ONU demonstram a necessidade de uma "nova filosofia" de ocupação sobre a superfície terrestre. Nesse contexto a educação ambiental mostra a sua relevância para o redirecionamento das ações. A extensão em educação ambiental é caracterizada como complexa, pois deve enfatizar os impactos da cultura hegemônica na situação atual e seu legado para as próximas gerações. A Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger se localiza no limite sul do município de Porto Alegre, às margens do lago Guaíba. Foi criada no ano de 1975 e hoje possui extensão de 179,78 hectares, tendo como um de seus objetivos a preservação da Efedra(*Ephedra tweediana*), espécie rara que ocupou extensas áreas no passado. Abriga muitas comunidades naturais localizadas na interface entre ambientes terrestres e aquáticos. Como única reserva biológica de Porto Alegre, vem exercendo um papel fundamental na conservação dos ecossistemas regionais frente a crescente expansão urbana. A vegetação está distribuída em grande diversidade nas áreas de mata, banhado e campo. A fauna na reserva distribui-se em múltiplas espécies de aves, mamíferos, répteis, peixes e insetos. Além de ser uma zona de preservação para as comunidades naturais remanescentes em Porto Alegre, a Reserva ainda destina-se como local para estudos, pesquisas e educação ambiental. Busca-se também divulgar o conhecimento científico, promovendo uma interface com os moradores do bairro Lami. O presente projeto de extensão em educação ambiental da Pró-Reitoria de Extensão(PROEXT) e do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS), realiza oficinas nas escolas de ensino fundamental localizadas nas proximidades da Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger. O intuito é re-significar, para os jovens moradores (multiplicadores-difusores) locais, a importância dessa Reserva em uma

possível relação equilibrada com seu entorno imediato. Para isso os objetivos das ações são:- Proporcionar momentos de reflexão sobre as relações sociedade-natureza e a emergência da preservação dessa última para o manutenção da primeira;- Possibilitar o conhecimento sobre a diversidade biológica do bairro Lami em (des)continuidade ecológica com a Reserva Biológica, junto ao seu histórico de ocupação humana;- Colocar a ética e a sensibilização como pontos nodais para o despertar curioso do conhecimento das contradições e interrelações existentes;- Instigar o sentido de pertencimento ao lugar e a autovalorização do jovem proveniente desse limite rururbano; O projeto que está sendo desenvolvido no ano de 2010 trabalha com alunos de escolas do ensino fundamental no entorno da Reserva Biológica do Lami. As quatro atividades-oficina planejadas tratam dos processos e relações implicadas no todo da biosfera. São utilizadas as seguintes metodologias:

- Jogos e outras atividades lúdicas e interativas que estimulam um interesse informal sobre os conhecimentos da flora, fauna e elementos não-vivos. Por exemplo, o conteúdo pode encontrar representação na atividade denominada "teia da vida". Após dispor as cadeiras em forma de roda, cada aluno deve representar um ser vivo. Utiliza-se um barbante que passa por cada um na roda, o que acaba por demonstrar uma "teia", como signo da interdependência entre as partes e o todo. Demonstra-se, assim, as relações tróficas entre os organismos existentes na natureza;
- Oficinas que privilegiam o caráter afetivo, utilizando a música e a arte como primeiro passo para uma visão preservacionista e ecológica que não se restrinja à sala de aula. Nesse sentido, a tentativa deve se centrar "nos sentidos", da percepção à conscientização. Por exemplo, propôr a análise de letras de música que tratam do ambiente natural e que essas possam ser modificadas e adaptadas pelos próprios alunos para que contenham palavras com princípios éticos com vistas à harmonização. Logo após, contar a história dos músicos e seus respectivos estilos, relacionando-os com suas origens. As canções são executadas ao vivo, visando uma maior interação com o público-alvo. A partir da análise das letras de música e da proveniência dos músicos que as compuseram, se faz um paralelo com a realidade local e as marcas que os elementos naturais imprimem na vivência dos habitantes do bairro Lami. Coloca-se em discussão as características históricas da zona e seus símbolos.
- Materiais didáticos oriundos da natureza vêm sendo utilizados num exercício de sensibilização não-visual, para fazer uso e aguçar os outros meios corporais de percepção dos alunos. Nessa atividade são dispostas bacias contendo elementos vivos(ervas, ramos, folhas), não-vivos(solo, rochas, água) e artificiais(brinquedos, materiais didáticos) para que, de olhos vendados, os jovens toquem, cheirem e ouçam. Divididos em três grupos, um para cada tipo de elemento, eles podem iniciar uma troca de idéias sobre suas sensações e como concluíram acerca de cada objeto. A

partir disso deve-se estimulá-los a raciocinar acerca das funções que as substâncias cumprem em nossa natureza. d) Atividades-oficina que venham a estimular o pensar para agir. A identificação de plantas situadas no terreno da escola, suas funções, origens(nativas ou exóticas) e importância, através de placas com informações sobre a vegetação. e) Uma oficina com trabalhos em campo na reserva, onde os alunos conhecem, observam e interagem com a natureza local, através de uma dinâmica de abertura, que aborda o histórico e a situação atual da reserva, seguida de um passeio pela trilha, onde esses podem reconhecer em campo as espécies da flora e da fauna que foram abordadas nos encontros anteriores. Na prática das atividades em sala os alunos demonstraram constantemente sua sabedoria rotineira com relação a muitas espécies apresentadas. Muitos têm sua moradia em zonas de ocorrência desses organismos e esse fato deu oportunidade para a observação direta de fenômenos que concernem sua vivência. As questões e trabalhos apresentados para argumentação nas oficinas foram solucionados, geralmente, com interesse numa faixa etária de dez a doze anos. Tem-se verificado a atenção dos familiares em relação a atividade dos alunos, iniciando-se um processo difusor de conscientização ambiental. Crianças e adolescentes agem, geralmente, como multiplicadores de novas experiências junto à comunidade adulta.